

Secretário adjunto de Mantega fala de um novo ciclo econômico

09 ABR 2014

Dyogo Oliveira acredita que os números de crescimento dos últimos anos não vão se repetir

O secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira, questionou ontem o que chamou de excesso de pessimismo em relação à economia brasileira e afirmou que o país está mudando de ciclo econômico desde o ano passado. “Não há risco de nenhum evento abrupto. O que nós teremos é uma transição: de um ciclo de crescimento que se encerrou em 2012, 2013, a um novo ciclo começando”, afirmou.

O secretário fundamentou seu argumento apresentando características desse novo momento. O antigo ciclo de crescimento — que Oliveira delimitou entre 2002 e 2012 — teve alguns traços marcantes, como grande expansão da renda, do comércio internacional, do mercado de crédito e do consumo, com a inclusão de milhões de pessoas na classe média. “Esses números não vão se repetir no próximo ciclo. Não podemos esperar que nossas exportações quadrupliquem de novo e que a renda tenha essa expansão. Isso não vai acontecer. Não é mais esse o modelo”.

Para Oliveira, o modelo do novo ciclo será baseado na expansão do investimento, da infraestrutura e da capacidade produtiva: “O próximo ciclo depende basicamente de ganhos de produtividade que virão desses investimentos”, disse, acrescentando: “Estamos passando por essa transição de forma bastante satisfatória. Há

uma grande dicotomia entre os dados e as expectativas. É bastante curioso que os dados venham positivos e as expectativas sejam de que os próximos dados sejam ruins. Há um excesso de pessimismo em algumas análises, mas o que estamos vendo é que o próprio mercado vai corrigir esse pessimismo. Aparentemente, está em curso um processo de reversão desse excesso”.

Para o secretário, os resultados do Produto Interno Bruto e da inflação no último ano também são positivos: “Em 2013, houve mais que o dobro do crescimento de 2012 com o mesmo nível de inflação. Esse é um dado que deveria ser comemorado, e não criticado, como aconteceu”.

O secretário falou no 3º Encontro de Resseguros do Rio de Janeiro, onde participou da discussão sobre o papel da Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias (ABGF), criada em agosto do ano passado para garantir riscos que o mercado não costuma assumir. **ABR**